ENEPEX
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
13º ENEPE UFGD - 10º EPEX UEMS
PESQUISA E TECNOLOGIA: AÇÕES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS INDÍGENAS COM SURDEZ

ÁVILA Josabel Valério[1] (josa.terena@hotmail.com**); DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo[2]** (psmirlenefm@gmail.com).

[1]Discente do curso de Pedagogia UFGD – Dourados/MS
[2]Docente orientadora Curso de Pedagogia/UFGD- Dourados/MS

A alfabetização de maneira geral tem sido uma grande preocupação na educação escolar indígena, uma das questões discutida pelos professores e profissionais da educação são: alfabetizar na língua portuguesa ou na língua materna? E envolvido nesse ambiente estão também os alunos com deficiência que estão cada vez mais incluídos nas escolas indígenas, os profissionais estão buscando se especializar com formações e informações a respeito do assunto. A questão da educação especial é recente nas escolas regulares, começou a ser intensificada a partir dos anos 90 e vem se fortalecendo ao longo dos anos por meio de vários documentos. Com base nesses primeiros documentos foram criadas leis, garantindo a participação do aluno em escolas regulares que devem oferecer recursos, métodos e organização específica para atender as necessidades desses alunos. Na questão indígena a Educação Especial ainda é mais recente e pouco se tem escrito sobre ela, as políticas públicas, iniciam-se por meio da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva em 2008, que assegura a permanência e igualdade de oportunidades independente das diferenças étnicas, linguísticas ou quaisquer outras. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo observar, descrever e analisar como está sendo feito o processo de alfabetização de crianças surdas em uma das escolas indígenas de Dourados/MS, com 3 alunos em processo de alfabetização. Realizamos uma pesquisa descritiva analítica de caráter qualitativo, no qual aplicamos entrevista semiestruturada envolvendo um grupo focal (professores e coordenadores pedagógicos), seguida de observações sistemáticas das metodologias e métodos aplicados pelos professores durante as aulas, por um período de 2 meses. As questões a se responder na investigação são: os alunos surdos indígenas estão realmente sendo alfabetizados, tendo nesse processo a língua materna, a língua de sinais e a língua Portuguesa? Quais as dificuldades encontradas pelos professores e pelos alunos? O suporte fornecido ao professor tem sido suficiente quanto as dimensões de interculturalidade e interlíngua no ato de alfabetizar? Até o momento percebemos a dificuldade em encontrar uma metodologia certa e eficaz, segundo os professores é um desafio, principalmente a falta de formação sobre o alfabetizar em libras, porque o professor saber libras não significa que sabe alfabetizar em libras. Eles destacam a importância e o apoio do interprete e do professor da sala de Atendimento Educacional Especializado, sem eles esse processo seria mais dificultoso. Uma outra preocupação é preparar esse aluno surdo para sua vida além da escola. A pesquisa ainda está em execução e vimos que a educação especial tem provocado movimentos importantes, principalmente a partir dos princípios inclusivos, o que nos leva a constatar de início o quanto é importante a formação de professores quanto a especificidade envolvendo língua materna, a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Surdos indígenas. Alfabetização. Interlínguas.